

Utilização do desenho animado: *Miraculous: As aventuras de Ladybug*, para discussão sobre preservação ambiental nas aulas de Biologia no Ensino Médio

Francisco Vinicius Moraes Bezerra¹
Walyson Lima Ferreira²
Camila Beatriz Altino de Sousa³
Kauan Barros Sousa⁴
Luana Frisão da Silva⁵
Lucas de Oliveira Lima⁶

INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a Educação enfrenta dificuldades em seu desenvolvimento e aplicação. O advento da televisão, bem como da internet tornou a luta por atenção dos alunos algo ainda mais corriqueiro na sala de aula. Isso ocorre, pelo fato das crianças acharem muito mais relevante a atrativo o conteúdo exposto na TV, do que o visto em sala de aula (OROZCO-GÓMEZ, 1997). Esse fato tornou, por muito tempo a relação entre pais/professores/responsáveis com a TV um posicionamento antagônico e até mesmo repreensível.

Apesar de ter perdurado por um bom tempo essa rivalidade entre profissionais da educação e as mídias, essa relação se inverteu e percebeu-se que, não somente é possível, como também eficaz, utilizar dessas mídias para acelerar ou melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Todavia, para que isso ocorra, é necessário que professor e alunos tenham o que Hodson (2014) chama de alfabetização midiática, que diz respeito a capacidade de

¹ Estudante de ensino médio e técnico do curso Técnico em Gerência de Saúde, pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, silvasolsa583@gmail.com

² Estudante de ensino médio e técnico do curso Técnico em Análises Clínicas, pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

³ Estudante de ensino médio e técnico do curso Técnico em Gerência de Saúde, pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

⁴ Estudante de ensino médio e técnico do curso Técnico em Análises Clínicas, pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

⁵ Estudante de ensino médio e técnico do curso Técnico em Análises Clínicas, pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão.

⁶ Professor orientador: Licenciado em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, e Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense, Darcy Ribeiro - UENF, lucasoliveira0303@gmail.com

compreender, analisar, avaliar, comparar e constatar as informações contidas no material assistido, com a realidade em que se vive.

Entendendo isto, cabe ao professor, desde o nível básico até o mais avançado tornar o contato dos estudantes para com esse tipo de material (mídias digitais e desenhos animados) o mais proveitoso possível, uma vez que a proibição do mesmo é inviável. Ou seja, torna-se opcional ao docente fazer uso desses artefatos que compõem o cotidiano do aluno, podendo assim fazer uso dos mesmos para auxiliar na formação de um espectador crítico e curioso daquilo que se consome diariamente na TV e internet (CUNHA & GIORDAN, 2009).

Dessa forma, encarando o fato de que o consumo de desenhos animados é comum na prática diária dos alunos, e que cabe ao docente tornar a prática educativa tão dinâmica e atrativa quanto esses artefatos, o presente trabalho tem por objetivo propor uma aula interativa no qual utilizar-se-á episódios do desenho animado *Miraculous: As aventuras de Ladybug* para discussão de assuntos voltados para a conservação ambiental, nas aulas de Biologia do Ensino Médio, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA.

METODOLOGIA

Contextualizando o desenho animado

Miraculous: As aventuras de Ladybug, é baseado em uma crença chinesa sobre seres antigos que surgiram ao longo do desenvolvimento da vida no universo, juntamente com a criação de um sentimento ou evento impactante para a existência dos seres.

O desenho baseia-se em joias mágicas (*Miraculous*) que só apresentam esses poderes por estarem associados a seres capacitados de façanhas e habilidades sobre-humanas que são os *Kwamis*. Os *kwamis* são criaturas minúsculas com aproximadamente 10cm que vivem dentro de uma caixa onde ficam contidas as joias. A teoria chinesa por trás da criação do desenho animado defende a teoria de que esses seres são criaturas/entidades divinas que datam sua existência desde o que se entende por surgimento do universo.

Cada um deles tem uma habilidade e personalidade que combina com o momento que o mesmo foi criado. Ao todo são 19 *miraculous*, todavia, sete deles são mais frequentemente mostrados na animação.

O primeiro *Kwami* é *Tikki*, chamado também de ser da criação. Este ser é representado na animação como uma joaninha. O segundo é *Plagg*, o ser da destruição. O mesmo é representado como um gato preto, ou mesmo uma miniatura de uma pantera. O terceiro é

Trixx, ser da Ilusão. Seu animal de representação é uma raposa. O quarto é *Pollen*, um ser para retratar a submissão. Seu animal é retratado por uma abelha. *Wayzz* é o quinto, é o ser que representa a sabedoria, seu animal é uma tartaruga. O sexto é o *Nooroo*, o mesmo é o *Kwami* da transmissão, é representado por uma borboleta. E o sétimo é a *Duusu*, é a representação da Emoção e visualizada por um pavão.

Aplicando o desenho animado em sala de aula

O trabalho em questão não visa focar na discussão da história do desenho em si, muito menos nos personagens que carregam tais joias ou habilidade sobrenaturais. O mesmo é na verdade a proposta de uma aula com a temática de Conservação Ambiental para o Ensino Médio. A mesma ainda não foi aplicada, por motivos de ementa não ter sido alcançada até o exato momento, todavia, com o retorno das aulas em agosto de 2022, a mesma será aplicada.

Há várias vertentes a serem utilizadas com a aplicação de *Miraculous: As aventuras de Ladybug*. Uma delas pautada na exposição em sala de aula dos episódios 24 e 25 da segunda temporada, onde todos os *miraculous* são utilizados pelos seus respectivos personagens em uma mesma cena. O intuito de se usar o desenho animado seria em prol principalmente da discussão a respeito dos seus animais de representação, haja vista que, todos são animais que ou estão em risco de extinção ou extintos.

A começar por *Tikki*, a joaninha, que apesar de não ter tido sua espécie em si extinta, a variação da qual a mesma faz parte (coloração vermelha e preta) foi tão caçada assim que exposta nas mídias, que acabou se tornando inexistente. Os demais animais dos quais os *miraculous* fazem alusão, também têm semelhantes histórias de riscos de extinção, seja por preconceitos (como o gato preto), ou mesmo por ignorância a respeito do seu papel na manutenção da vida (abelha). Além daqueles que podem chegar a serem mortas por descuido ou caça indevida, como a tartaruga e a raposa (respectivamente). E também aqueles que são objeto de coleção por sua beleza, como as borboletas e os pavões.

Desta forma, através de dois episódios do desenho animado, é possível se iniciar uma discussão a respeito dos cuidados que nossa espécie tem para com a manutenção da vida das demais, e como podemos contribuir para a estadia ou retirada da vida das mesmas aqui na terra. Conscientização parte sempre do preceito de conhecer o papel que se pode desempenhar.

A aplicação do modelo de aula abre espaços até mesmo para o desenvolvimento de trabalhos por parte dos alunos a respeito de levantamento de informação sobre animais típicos



da região, sobre o seu impacto sua estabilidade, se são alvos de caças e estão em risco de extinção por conta de possíveis relações com nossa espécie.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a utilização de desenhos animados que já fazem parte do cotidiano de alguns alunos, espera-se que a interação dos mesmos para com o conteúdo que será abordado, seja maior e mais dinâmico. Além de contribuir com o aumento no entendimento e rendimento dos mesmos, tal qual aconteceu com o experimento realizado por Rosa, Oliveira e Rocha (2018), que constataram uma mudança na forma de se visualizar o desenho, após a utilização do mesmo em sala de aula, tornando a visão dos alunos mais crítica e discussiva para a temática em questão.

Os episódios não necessariamente precisariam ser utilizados completos, apesar dos mesmos serem curtos e não conterem mais que 20 minutos de duração. Esse formato curto é eficaz e os torna propícios para serem utilizados em sala de aula, uma vez que autores como Betti (2001) defendem que vídeos curtos podem e devem ser utilizados no contexto acadêmico, quando estiverem em concordância com a temática a ser discutida.

O que torna a ferramenta audiovisual adequada ou não para a sala de aula, é a maneira como o professor fará uso da mesma e das questões discutidas por esta após seu término. Rosa (2000), por exemplo, sugere que seja organizado pelo professor, um trabalho para que os alunos elaborem resumos críticos ou pesquisas relacionados ao vídeo exposto. Ao passo que, Ferres (1966) propõe a utilização de debates ou mesmo exposição de produtos gerados a partir do que se foi assistido.

Dessa forma, se torna claro que *Miraculous: As aventuras de Ladybug*, pode ser utilizado como ferramenta didática em sala de aula para discussão de temáticas relevantes e necessárias, sem toda a burocracia normalmente utilizada, mas sem diminuir a seriedade necessária para se tratar desses assuntos. Fazer uso de ferramentas desse porte, não somente proporciona melhor entendimento, como também faz com que os professores proporcionem para os alunos a probabilidade de pensar a respeito de situações reais, quando vistas em animações, livros ou quaisquer outras formas de comunicação, ou seja, induz o aluno a contextualizar aquilo que ele consome (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inovação na metodologia educacional proporciona não somente crescimento profissional ao professor que a utiliza, como mudança na forma de se ver o aprendizado, por parte do aluno. Desenhos animados é e provavelmente sempre será uma realidade das crianças, jovens e adolescentes, de todas as épocas que têm acesso a elas, portanto, utilizar desses meios para o incentivo a educação é uma forma eficiente de utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação ao nosso favor.

Palavras-chave: Educação dinâmica; Conservação ambiental, Desenho animado, Meio ambiente, Extinção.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, pela estrutura física e apoio no desenvolvimento de trabalhos científicos para participação em eventos.

REFERÊNCIAS

BETTI, M. **Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?** Motriz, v. 7, n. 2, p.125-129, 2001.

CUNHA, M. B., & GIORDAN, M. A imagem da ciência no cinema. **Química Nova na Escola**, 31(1), 9-17, 2009.

FERRÉS, J. **Televisão e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.180 p.

OROZCO-GÓMEZ, G. Professores e meios de comunicação: desafios, estereótipos e pesquisas. **Comunicação & Educação**, n. 10, p. 57-68, 1997.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROSA, C. A.; OLIVEIRA, A. D. A.; ROCHA, D. C. Utilizando desenhos animados no Ensino de Ciências. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 13, n.2, 2018.



ROSA, P. R. S. O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 17, n. 1, p. 33-49, 2000.